

## RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA – UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DA INICIAÇÃO À DOCÊNCIA EM UM INSTITUTO FEDERAL

Thaylane Nunes Teles<sup>1</sup>  
Gerso Pereira Alexandre<sup>2</sup>

### RESUMO

O presente documento tem por objetivo relatar as experiências vivenciadas durante a participação no Programa Institucional de Residência Pedagógica (PRP) do Instituto Federal de Tecnologia e Educação - *Campus Paraíso*- TO, como professores em formação no curso de Licenciatura em Química, descrever as atividades desenvolvidas e como elas contribuíram para o crescimento pessoal e profissional. Para a elaboração deste relato, foi levado em consideração as experiências, observações e desafios enfrentados ao longo do processo, destacando as mudanças e resultados alcançados. Durante esta etapa, foi oportunizada a realização de atividades práticas, observação de aulas, elaboração e correção atividades, preparação de aulas práticas e ministração de aulas sob a supervisão de um professor preceptor. Todas as atividades foram realizadas na modalidade presencial, com ênfase em uma turma do 3º ano de Técnico Integrado em Meio Ambiente do IFTO - *Campus Paraíso*- TO com utilização do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) para as aulas em sábados letivos, além das salas de aula e do laboratório de Química Geral para aulas práticas. A participação no Programa de Residência Pedagógica tem sido uma experiência enriquecedora, proporcionando o desenvolvimento de habilidades pedagógicas e didáticas, além de contribuir para a formação dos futuros professores.

**Palavras-chaves:** Residência pedagógica; Experiência; Desafios; Formação.

---

<sup>1</sup> Graduação Licenciatura em química, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins – TO, [Thaylanenunesteles14@gmail.com](mailto:Thaylanenunesteles14@gmail.com).

<sup>2</sup> Professor orientador: Doutor, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins – TO, [gerso.alexandre@ifto.edu.br](mailto:gerso.alexandre@ifto.edu.br).

## INTRODUÇÃO

O curso superior de Licenciatura em Química possibilita aos acadêmicos a aquisição de conhecimento nas principais áreas das Ciências Naturais ao mesmo tempo em que, por meio de unidade curricular como Didática, Psicologia, Filosofia, História da Educação, Libras e Políticas Educacionais, além das Metodologias de Ensino na área da habilitação, proporciona a formação pedagógica, necessária ao exercício da regência de aulas (PPC, 2016).

Deste modo, o Programa de Institucional de Residência Pedagógica vem com a iniciativa que integra a Política Nacional de Formação de Professores do Ministério da Educação, visando intensificar a formação prática nos cursos de licenciatura e promover a integração entre a educação básica e a educação superior, que tem por finalidade promover a experiência de regência em sala de aula aos estudantes da segunda metade dos cursos de licenciatura, promovendo a imersão do licenciando em escolas públicas de educação básica, acompanhados pelo professor da escola, tendo que concluir no total de 414 horas, dividido essas horas em 3 módulos de 138 horas, sendo elas 20 horas de ambientação, 55 horas de imersão, 40 horas de regência e 23 horas de relatório final. Este presente relato contém experiência adquirida como docente durante 09 meses, realizados no período vespertino no Instituto federal de Educação, ciência e tecnologia, do *campus* Paraíso do Tocantins, com os alunos do 3º ano do Técnico Integrado em Meio Ambiente em uma turma que contém 23 alunos matriculados. Os ambientes de ensino foram as salas de aula, laboratório de química geral e o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA). Os recursos didáticos utilizados foram livros, slides, quadro e celulares.

Na prática, adquirimos a compreensão de que não existe uma metodologia de ensino melhor ou mais eficiente. Na realidade, existem algumas que são específicas, de acordo com a necessidade de cada instituição ou turma. Isso será abordado no final desse relato.

O objetivo aqui é apresentar as experiências vivenciadas e as habilidades adquiridas ao longo dos 09 meses de participação no Programa de Residência Pedagógica, enfrentando os desafios iniciais da docência como licenciado em Química no Instituto Federal.

Na prática percebemos alguns desafios que foram citados por várias experiências de estagiários no artigo entre ofício de alunos e o *habitus* de professores:

“Passam então a repetir, como fazem muitos professores da educação básica, que “na prática a teoria é outra”. Durante esse processo, muitos estagiários amargam sentimento de impotência por não saberem como elaborar atividades capazes de motivar os alunos e que, ao mesmo tempo, atendam ao programa proposto e ao tempo disponível; ter sua autoridade reconhecida; resolver conflitos na aula; escolher o ambiente mais adequado para cada tipo de atividade; lidar com diferentes faixas etárias, etc”. (NETO.S; SARTI.F; BENIITES .L, 2016, pg 317).

Dentro do programa RP, foi possível adquirir habilidades como elaborar atividades e avaliações, cumprindo o programa proposto e o tempo disponível. Além disso, luto para ter reconhecimento de autoridade, resolver conflitos na sala de aula, escolher o ambiente adequado para cada atividade e lidar com alunos de diferentes faixas etárias. A prática sempre te leva a perfeição e é sempre algo constante.

## **RESULTADOS E DISCURSÃO**

Antes de iniciarmos o contato com os alunos, tanto a coordenação da residência pedagógica do instituto quanto os preceptores do IFTO, tiveram o cuidado de nos orientar acerca do processo de observação, do funcionamento da escola, dos desafios em sala de aula e do planejamento de sequências didáticas, dentre outros direcionamentos. No âmbito da RP, tivemos nosso primeiro contato efetivo em sala de aula e nossas primeiras regências.

Durante as primeiras regências, enfrentamos desafios iniciais que nos levaram a lidar com inseguranças, nervosismo e a preocupação de causar uma boa impressão e, nesse contexto, elaborei uma apresentação para conhecer os alunos e os incentivei a escrever uma carta do tempo, onde expressariam em um papel o que esperavam alcançar até o final do ano.

Surpreendentemente, 90% da turma demonstrou intenção de se dedicar aos estudos visando obter aprovação no Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) e vestibulares, para ingressar nas faculdades desejadas. A partir dessa dinâmica, percebi que a turma está focada no futuro e, de fato, está na escola com o objetivo de adquirir conhecimento.

É importante ressaltar que **“ser responsável pela aprendizagem de um aluno é uma responsabilidade de grande magnitude”**, especialmente quando se trata de alunos do último ano do ensino médio.

Ao longo dessa experiência, foi possível constatar que nenhum professor instruiu os alunos sobre como planejar uma aula. Esse aspecto é de suma importância, pois isso foi uma das dificuldades enfrentadas ao não ter uma orientação clara sobre como conduzir uma aula, como iniciar e encerrar, como estabelecer autoridade e qual seria a melhor metodologia a ser utilizada.

Apesar de termos observado nossos professores em ação durante toda a vida escolar e durante a formação profissional, sinto que essa questão crucial foi negligenciada durante a formação acadêmica e faltou uma base mais sólida em didática.

Em cada momento em sala de aula, era vivenciada uma experiência nova, um aprendizado inédito e o nervosismo foi diminuindo. Nas regências, sempre buscava encontrar materiais ou ferramentas que aprimoravam o entendimento dos alunos e complementavam as aulas, por isso é importante sair um pouco da rotina, e os alunos apreciam muito isso, como demonstrado em aulas práticas, filmes ou jogos.

Os estudantes do 3º ano de meio ambiente indicaram, através de um diálogo, que tiveram poucas aulas de química e que vieram de uma metodologia EAD utilizada no período de pandemia. Assim, manifestaram o desejo de ter mais aulas nessa disciplina, pois buscam ingressar em uma faculdade.

Diante dessa demanda dos alunos, a metodologia foi alterada para um enfoque mais "tradicional" e foram modificadas as formas de aplicação das atividades. No qual buscou-se exercícios com o formato de questões de vestibulares, visando ajudá-los. E o foco passou a ser nos conceitos e na prática de muitos exercícios para consolidar o aprendizado. Incrivelmente, essa foi a maneira como os alunos foram incentivados a estudar para adquirir conhecimentos e obter boas notas, visando alcançar melhores resultados em processos seletivos para ingressar no ensino superior.

Durante a aplicação dessa metodologia os resultados já começaram a aparecer, visto que três alunos da turma foram aprovados em universidades antes mesmo de concluir o semestre, sendo uma delas a Universidade Estadual do Tocantins (UNITINS).

Por fim, um dos maiores desafios como professor dentro do PRP é estabelecer uma conexão entre o planejamento e o tempo destinado às aulas, algo que vem com a prática. Além disso, a metodologia que foi adotada para planejar e aplicar as aulas, sem dúvida alguma, consiste em estudar intensamente o conteúdo que será transmitido. Não basta apenas

estudar, é necessário fazê-lo de maneira correta, ou seja, estudar como se fosse necessário explicar o conteúdo a alguém. Isso contribui para reduzir sentimento de insegurança. Quanto à metodologia das aulas, elas são adaptadas de acordo com o desenvolvimento da turma. O que tem colaborado para o aprendizado do grupo é a prática de exercícios no final de cada aula ou unidade de conteúdo, proporcionando uma maior interação e aplicação dos conceitos abordados.

Partindo do entendimento de que a formação e capacitação do futuro professor não pode estar limitada somente ao campo teórico, sendo imprescindível nessa jornada o contato efetivo com a prática do ensino em sua área de formação (Silva; Gaspar, 2018). O PRP se configura como uma oportunidade concreta de transposição dessa barreira, promovendo a integração entre escola e universidade e trazendo a aproximação necessária para a formação de professores preparados para atuar em condições reais, conhecendo o contexto social, político e cultural que toca a realidade do seu campo de atuação.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Por fim, evidenciamos que as propostas apresentadas pelo Programa Institucional de Residência Pedagógica e pelo Instituto Federal IFTO, *campus* Paraíso do Tocantins foram bem estruturadas, o que possibilitou um bom desenvolvimento nesse processo, alcançando os objetivos propostos inicialmente, resultando em um excelente aproveitamento entre residentes e professores preceptores. Mesmo diante do primeiro contato em sala de aula como professora e todos os desafios encontrados, foi possível realizar de forma satisfatória as regências, imersões e atividades de ambientação, além das elaborações de planos de aulas, regências e metodologias.

Indubitavelmente, foi uma experiência altamente satisfatória, gratificante e enriquecedora acompanhar, ao longo de 09 meses, as aulas de química ministradas a uma turma de 3º ano do ensino médio. Além do contato direto com o conteúdo das aulas, foi possível obter aprendizado prático, o que ampliou ainda mais o conhecimento.



## REFERÊNCIAS

BRASIL, **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional Nº 9.394, de 20 de dez. de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, Brasília, DF, dez. 1996. Disponível em: < [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm)>: Acesso em: 20 Ago .2023.

BRASIL, **Lei Nº 11.788, de 25 de set.** de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes; Brasília, DF, set. 2008. Disponível em: <[http://www.cvm.gov.br/export/sites/cvm/menu/acesso\\_informacao/servidores/estagios/3-LEGISLACAO-DE-ESTAGIO.pdf](http://www.cvm.gov.br/export/sites/cvm/menu/acesso_informacao/servidores/estagios/3-LEGISLACAO-DE-ESTAGIO.pdf)>: Acesso em: 10 Ago. 2023.

**Metodologia de ensino**. Educacional ecossistema de tecnologia e inovação, 2022. Disponível em:< <https://educacional.com.br/artigos/metodologia-de-ensino/#:~:text=A%20metodologia%20de%20ensino%20representa,processo%20de%20e%20aprendizagem>>. Acesso em: 24 Ago. 2023.

NETO, S; SARTI, F; BENIITES, L. **Entre o ofício de aluno e o habitus de professor: os desafios do estágio supervisionado no processo de iniciação à docência**. Movimento, vol. 22, núm. 1, 2016, pp. 311-324. Escola de Educação Física Rio Grande do Sul, Brasil.

SILVA, H. I.; GASPAR, M.. **Estágio supervisionado: a relação teoria e prática reflexiva na formação de professores do curso de Licenciatura em Pedagogia**. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos, v. 99, n. 251, p. 205–221, jan. 2018. Disponível em:< <https://doi.org/10.24109/2176-6681.rbep.99i251.3093>> . Acesso em: 10 set. 2023.